

Periódico: G1 AM		Data: 14/01/2019	
		Publicação: 11/01/2019	
Referência da Matéria: Ministério da Saúde decide exonerar diretora de departamento de prevenção ao HIV		Com foto	<input checked="" type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/01/11/ministerio-da-saude-decide-exonerar-diretora-de-departamento-de-prevencao-ao-hiv.ghtml	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			Nota Classificados

**Ministério da Saúde decide exonerar diretora de departamento de prevenção ao HIV
Exoneração de médica sanitária foi criticada por entidade de apoio a pessoas com HIV.
Por G1**

11/01/2019 16h16 Atualizado há 2 dias

O Ministério da Saúde informou nesta sexta-feira (11) que foi determinada a exoneração da diretora do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das ISTs, do HIV e Hepatites Virais, Adele Benzaken. O órgão é responsável por traçar as políticas públicas e campanhas contra as infecções sexualmente transmissíveis.

A demissão ainda não foi publicada no "Diário Oficial da União", e não há previsão de quando o nome do substituto de Benzaken será anunciado. No entanto, segundo o ministério, fica no cargo um dos atuais coordenadores do órgão, Gerson Pereira.

Até a nova nomeação, a política de combate às ISTs e ao HIV não sofrerá alterações, informou a pasta.

Demissão criticada

A exoneração de Benzaken recebeu críticas de entidades de apoio à prevenção do HIV no Brasil, que enviaram ofícios ao ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, para que mantivesse a ex-diretora no cargo.

Em nota, o Fórum das ONG/Aids do Estado de São Paulo (Foaesp) argumentou que o trabalho de Benzaken no governo difundiu "sem ofender as famílias" a importância do tratamento antirretroviral pelas pessoas vivendo com HIV.

"O HIV não é somente um tema de saúde, é também um tema social. É necessário enfrentar o preconceito e a discriminação que sofrem as PVHA e as populações mais vulneráveis ao HIV", diz a nota.

Adele Benzaken é médica sanitária graduada pela Universidade Federal do Amazonas e com doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Ela também integrou o "Painel de Especialistas em DST, incluindo o HIV" da Organização Mundial de Saúde (OMS) de dezembro de 2008 a julho de 2013.

Em 2018, o **Brasil registrou uma redução de 16% no número de detecções de Aids** – doença causada pelo HIV – nos últimos seis anos, segundo o Boletim Epidemiológico divulgado em novembro pelo Ministério da Saúde.

Na época, o ministério apontou que a ampliação do acesso à testagem e a redução do tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento são razões para a queda. O diagnóstico precoce é importante para que a pessoa com o vírus HIV não desenvolva Aids e controle o vírus no organismo com os remédios disponíveis.

Periódico: Acritica		Data: 14/01/2019	
		Publicação: 11/01/2019	
Referência da Matéria: Boi Caprichoso cria grupo de teatro LGBT para o festival de Parintins 2019		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.acritica.com/channels/entretenimento/news/boi-caprichoso-cria-grupo-de-teatro-lgbt-para-o-festival-2019	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			Nota
			Classificados

Boi Caprichoso cria grupo de teatro LGBT para o festival de Parintins 2019

De acordo com o Conselho de Artes, o grupo de teatro vai fazer parte dos momentos de abertura, exaltação folclórica, lenda, ritual, figura típica, nas apresentações de arena 11/01/2019 às 16:00 - Atualizado em 11/01/2019 às 16:07



acritica.com Manaus

O Boi-Bumbá Caprichoso se torna mais uma vez pioneiro, ao agregar o movimento LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros) no projeto do tricampeonato “Um Canto de Esperança para a Mãtria Brasilis”, no Festival Folclórico de Parintins 2019. A Diretoria e o Conselho de Artes do Caprichoso firmaram parceria com a Associação de Gays, Lésbicas e Travestis de Parintins (AGLTPIN) para a criação do Grupo de Teatro “Esperança”.

Um curso teórico e prático, dividido em quatro módulos, é

montado pela Fundação Boi-Bumbá Caprichoso para a preparação do grupo, com 80 vagas. Entre instrutores estão os membros do Conselho de Artes do Caprichoso, Ericky Nakanome na parte teórica, Márcio Braz na prática, com participação de Irian Butel, Larice Butel, além de professores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

A edição especial da TV Caprichoso, exibida pela empresa Paulino Produções, no dia 06 de janeiro, reuniu conselheiros de artes e membros da diretoria da AGLTPIN. “É uma honra para o Caprichoso. A gente entende que a arte faz seu papel revolucionário em Parintins, por meio do festival folclórico, e o boi lança esse grupo de teatro livre, criado nesse momento de arena do tricampeonato”, afirma o coordenador do Conselho de Artes, Ericky Nakanome.

De acordo com Nakanome, o grupo de teatro vai fazer parte dos momentos de abertura, exaltação folclórica, lenda, ritual, figura típica, nas apresentações de arena do Boi-Bumbá Caprichoso, em 2019. “O Caprichoso abraça essas pessoas que construíram e que constroem a festa. Cada detalhe, bordado no vestido da sinhazinha, nos adereços das alegorias, a gente sabe que tem a participação de pessoas tão especiais como essas”, acentua Ericky.

O projeto do Caprichoso é certificar esse grupo para colher resultados no futuro, além de brincantes de boi-bumbá, com a formação profissional dos participantes do curso. O presidente da AGLTPIN, Fernando Moraes, agradeceu ao presidente do Caprichoso, Babá Tupinambá, e ao coordenador do Conselho de Artes, Ericky Nakanome, pela oportunidade ao movimento LGBT na construção do espetáculo do boi de arena.

“Pela inclusão social, o boi deu a mão ao nosso movimento que vai ajudar o Caprichoso a ser tricampeão. Vamos trabalhar juntos para mostrarmos um grande espetáculo. Eu sou um simples torcedor e agora vou fazer parte do nosso boi. Esse grupo de teatro vem abraçar a população LGTB para apresentação na arena. As inscrições serão livres, seja torcedor, sócio ou não. Qualquer pessoa pode participar do grupo de teatro”, explica o líder do movimento.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Membro do Conselho Fiscal da AGLTPIN, o pecuarista e sócio do Boi Caprichoso, Manoel Ribeiro, deixou legado como um dos tuxauas da história do bumbá, vaqueiro, diretor de almoxarifado. “Eu, com muito orgulho, satisfação e com emoção, estou aqui não só representando essa associação, mas para ajudar o meu boi a ser tricampeão. Vou fazer de um tudo, porque não me interessa dinheiro, o que me interessa é a vitória”, declara.

“Quando as inscrições estiverem abertas, todas as pessoas, sejam gays ou não, que forem do Caprichoso, serão bem aceitas para fazer parte do nosso grupo de teatro. Será um grupo não só do Caprichoso, mas que vai permanecer na cidade sempre e vai fazer show. Estou emocionado, porque eu já comandi esse boi, tanto fora, quanto dentro da arena. Já fiz minha parte e estou aqui de novo para ajudar meu boi a ser tricampeão”, ressalta Manoel Ribeiro.

De acordo com o conselheiro de artes, Zandonaide Bastos, o movimento LGBT chega para somar força na parte teatral, cênica e coreográfica do Caprichoso. “Isso faz com que nos fortaleça ainda mais. Eu fico muito feliz em recebê-los. Soma ainda mais com a força que nós temos. O nosso arsenal aumenta cada vez mais. Trabalhamos nesse projeto desde agosto de 2018, com o nosso presidente Babá e todos incansáveis. Recebemos vocês de coração aberto”, frisa.

“Sejam bem-vindos para um trabalho fantástico. Eu trabalho lá atrás (concentração), eu não assisto à apresentação, mas estarei totalmente seguro, porque sei que teremos um grupo de pessoas na arena dando conta do que vamos projetar e trabalhar juntos. O Caprichoso é isso, não é uma pessoa só, não é um grupinho não, é essa galera apaixonada. Essa força e energia que vão passar para nós vai fazer com que a gente conquiste mais um troféu”, diz, Zandonaide Bastos.

Periódico: Acrítica		Data: 14/01/2019				
		Publicação: 11/01/2019				
Referência da Matéria: Número de agricultores no AM cresce e produtos orgânicos invadem Manaus		x	Com foto	Sem foto		
Caderno/Página/Coluna https://www.acritica.com/channels/manaus/news/numero-de-agricultores-no-am-cresce-e-produtos-organicos-invadem-manaus	Enfoque	Natureza		Tipo:		
	<input type="checkbox"/> Positivo	x	Espontânea	x	Matéria	Nota
	<input type="checkbox"/> Negativo		Provocada		Artigo	Classificados
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro				Outro	

Número de agricultores no AM cresce e produtos orgânicos invadem Manaus

Cada vez mais, os produtos sem agrotóxicos ganham espaço nas feiras da capital, mas pesquisadores e produtores afirmam que ainda é preciso fortalecer o setor 13/01/2019 às 21:14 - Atualizado em 14/01/2019 às 08:37



Foto: Yasmin Feitosa

Silane Souza Manaus (AM)

“Estamos vendendo saúde”. Assim a agricultora orgânica Etelvina Mota, 64, define o comércio de produtos orgânicos que aos poucos vem conquistando mais espaço nas feiras livres de Manaus. E ela está certa. Esse tipo de alimento é produzido sem o uso de fertilizantes sintéticos, solúveis, agrotóxicos e transgênicos, portanto, é mais saudável e essencial para uma boa alimentação e, conseqüentemente, para melhorar a qualidade de vida, bem como

para a conservação do meio ambiente.

Mas a cadeia produtiva da agricultura orgânica, apesar da ascensão, ainda tem muito que evoluir.

Etelvina destaca que os consumidores precisam ter mais conhecimento sobre esses produtos saudáveis (produzidos sem nenhuma substância que coloca em risco a saúde humana e o meio ambiente e vem direto do campo para as feiras). Por outro lado, ela também defende mais apoio aos agricultores orgânicos para que aumentem a produção e tenham como escoá-la até o mercado consumidor.

Atualmente, de acordo com a agricultora, o cenário para a venda de alimentos orgânicos em Manaus é bom se comparado há alguns anos. Hoje, por exemplo, ela revela que os produtores que fazem parte da Associação dos Agricultores da Comunidade São Francisco de Assis (AACCSFA), no ramal Cachoeira, em Rio Preto da Eva (a 57 quilômetros da capital), da qual ela é presidente, comercializam seus produtos em pelo menos cinco feiras livres que têm os orgânicos como destaques.

Sem veneno

Para o agricultor Antônio Bezerra Soares, 59, integrante da AACCSFA, nesse tipo de produção só fica quem gosta de plantar e colher e que tem responsabilidade, visto que é difícil produzir. “É mais trabalhoso. Tem que ter força de vontade e seguir o treinamento que recebeu. Porém é melhor porque no momento que você deixa de usar venenos na plantação, o que não acontece na agricultura convencional, você está tendo responsabilidade consigo e com os outros também”, disse.

Antônio conta que é agricultor desde 2008. Começou com uma plantação de banana. Um dia, um técnico foi ao local e mandou que ele comprasse diversos fertilizantes e defensivos agrícolas. Tudo que indicou sairia por R\$ 3 mil. “Fiquei muito revoltado. Falei para a minha esposa que nunca ia fazer isso – gastar esse dinheiro todo em veneno. Em seguida, apareceu o pessoal da Rede Maniva falando a respeito do orgânico e eu percebi que era o que eu queria”, relatou.

Transição

A agricultora Nadiane Paes Melo, 34, da Associação dos Produtores Agrícolas do Ramal do Pupunhal (APARP), em Iranduba (a 27 quilômetros de Manaus), diz que a família decidiu trabalhar com a agricultura orgânica ao entender que seria melhor para a qualidade de vida de todos. Mas a transição não foi fácil. “Para quem é acostumado a utilizar veneno desde sempre e de repente deixar de usar, gera muitas dúvidas, como se vai dar certo, se vamos conseguir produzir, enfim”, comentou.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Mas hoje, se tem uma coisa que não faz parte da vida de Nadiane e sua família é o “arrependimento”. “Graças a Deus a gente encarou e deu tudo certo”, comemorou. Tanto ela quanto os demais agricultores orgânicos destacam que, embora o escoamento e a comercialização da produção ainda seja um dos maiores desafios, muitos entraves foram superados. Atualmente, por exemplo, alguns agricultores do setor fornecem produtos orgânicos, entre frutas, verduras e até as chamadas Plantas Alimentícias Não Convencionais (Pancs), para o Programa de Regionalização da Merenda Escolar (Preme) do Amazonas e de Manaus.

Além disso, muitos participam das feiras que acontecem em seus respectivos municípios e em Manaus. Na capital, há feiras de produtos orgânicos no Studio 5 (quarta, de 10h às 20h); no Shopping Ponta Negra (sábado, de 05h às 11h30); no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), no Aleixo (quinta, de 16h às 19h); na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), no Coroado (a partir de março, na primeira quinta e sexta de cada mês, durante o dia todo); e na Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Amazonas (SFA), no Adrianópolis (sábado, de 6h às 12h).

Regularização

Após ser impedida de acontecer no primeiro sábado do ano, a feira da Associação dos Produtores Orgânicos do Amazonas (Apoam) voltou a ser realizada nesse sábado (12) nas dependências da Superintendência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no Estado. Segundo o Mapa, foi feito um acordo para a regularização em até 90 dias.

Feiras com alas exclusivas para orgânicos

Os agricultores orgânicos tem tido um apoio fundamental da Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS) para comercializar seus produtos. Entre as iniciativas que demonstram isso está a feira exclusiva de alimentos orgânicos que é realizada em parceria com a Rede Maniva de Agroecologia, nas dependências do Incra, no Aleixo, Zona Centro-Sul.

Inaugurada em setembro de 2017, a feira contabiliza 56 edições e movimentou recursos que ultrapassam R\$ 240 mil. Além disso, mais de 60,5 mil quilos de produtos foram comercializados.

Na última semana, a ADS inaugurou uma ala só de produtos orgânicos na Feira de Produtos Regionais que funciona no estacionamento do Shopping Ponta Negra, na Zona Oeste. Quem visitar a feira aos sábados (de 5h às 11h30), vai encontrar uma área com cerca de 17 produtores oriundos das zonas rurais de Manacapuru, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Iranduba, Careiro da Várzea e Careiro Castanho.

A ADS informou que as demais feiras de produtos regionais realizadas pela agência, que funcionam nos seguintes locais: Sumaúma Park Shopping (terça), Manaus Plaza Shopping (terça e quinta), Shopping Ponta Negra (quarta e sábado), Cassam (sábado), Frigorífico Vitello (sábado), Comando da Polícia Militar (sábado - quinzenal) também contempla produtores de orgânicos, juntamente com agricultores de produtos convencionais.

Produção ainda não é suficiente no AM

Na análise da professora e pesquisadora Therezinha Fraxe, que coordena a Feira Agroufam, projeto da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o maior desafio é aumentar a produção de orgânicos, visto que a sociedade clama cada vez mais por produtos sem venenos. “Além da Ufam, temos feira orgânica em um shopping da cidade e outros dois já nos procuraram porque querem implantar também. Mas ainda não temos produção para isso. Por isso é necessário que o número de agricultores orgânicos seja ampliado”, acrescentou.

Hoje, conforme Therezinha, o Estado tem em torno de 100 agricultores orgânicos, uma quantidade bem superior comparada a que existia dois anos atrás. “Eram só 13. Mas isso mudou por conta de uma campanha da Ufam e Rede Maniva de Agroecologia, com apoio do Idam, Musa e do Mapa”, apontou. Este ano, o objetivo é chegar a 500 produtores orgânicos. O número ousado pode ser alcançado com o aumento da rede de certificação e formação de novas Organizações de Controle Social (OCS). “Estamos numa campanha muito grande. A própria Ufam com a Rede Maniva e o Mapa já estão certificando os produtores. Nossos técnicos fizeram curso para fazer esse trabalho. Antes só o Mapa fazia, o que acabava não atendendo bem a demanda”, explicou.

Therezinha revela que há projeto em andamento para aumentar a produção orgânica nos municípios de Autazes, Rio Preto da Eva e Maués.

Periódico: Acritica		Data: 14/01/2019	
Referência da Matéria: Festival da inclusão		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna Bem Viver, BV3	Enfoque	Natureza	Tipo:
	Positivo	x Espontânea	x Matéria
	Negativo	Provocada	Artigo
	x Neutro		Outro
			Nota
			Classificados

perspectiva>> Boi-bumbá azulado firmou parceria com associação de Parintins e criou o Grupo de Teatro Esperança

Festival da inclusão

Caprichoso agrega grupo LGBT no projeto de arena

O Boi-Bumbá Caprichoso se torna mais uma vez pioneiro ao agregar o movimento LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros) no projeto do tricampeonato "Um Canto de Esperança para a Mãria Brasilis", no Festival Folclórico de Parintins 2019. A Diretoria e o Conselho de Artes do Caprichoso firmaram parceria com a Associação de Gays, Lésbicas e Travestis de Parintins (AGLTPIN) para a criação do Grupo de Teatro "Esperança".

Um curso teórico e prático, dividido em quatro módulos, é montado pela Fundação Boi-Bumbá Caprichoso para a preparação do grupo, com 80 vagas. Entre instrutores estão Ericky Nakanome na parte teórica, Márcio Braz na prática, com participação de Irian Butel, Larice Butel, além de professores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

A edição especial da TV Caprichoso, exibida pela empresa Paulino Produções no dia 6 de janeiro, reuniu conselheiros de artes e membros da diretoria da AGLTPIN. "É uma honra para o Caprichoso. A gente entende que a arte faz



O grupo de teatro vai fazer parte dos momentos de abertura, exaltação folclórica, lenda, ritual e figura típica nas apresentações de arena do boi-bumbá

seu papel revolucionário em Parintins por meio do festival folclórico, e o boi lança esse grupo de teatro livre, criado nesse momento de arena do tricampeonato", afirma o coordenador do Conselho de Artes, Ericky Nakanome.

De acordo com Nakanome, o grupo de teatro vai fazer parte dos momentos de abertura, exaltação folclórica, lenda, ritual e figura típica, nas apresentações de arena do Boi-Bumbá Caprichoso, em 2019. "O Caprichoso abraça essas pessoas que cons-

truíram e que constroem a festa. Cada detalhe, bordado no vestido da sinhazinha e nos adereços das alegorias... a gente sabe que tem a participação de pessoas tão especiais como essas", acentua Ericky.

COLHEITA

O objetivo do Caprichoso é certificar esse grupo para colher resultados no futuro, além de brincantes de boi-bumbá, com a formação profissional dos participantes do curso. O presidente da AGLTPIN, Fernando Moraes,

saiba +

De acordo com o conselheiro

de artes, Zandonai de Bastos, o movimento LGBT chega para somar força na parte teatral, cênica e coreográfica do Caprichoso. "Soma ainda mais com a força que nós temos. O nosso arsenal aumenta cada vez mais. Trabalhamos nesse projeto desde agosto de 2018, com o nosso presidente Babá e todos incansáveis. Recebemos vocês de coração aberto", frisa.

agradeceu ao presidente do Caprichoso, Babá Tupinambá, e ao coordenador do Conselho de Artes, Ericky Nakanome, pela oportunidade ao movimento LGBT na construção do espetáculo do boi de arena.

"Pela inclusão social, o boi deu a mão ao nosso movimento que vai ajudar o Caprichoso a ser tricampeão. Vamos trabalhar juntos para mostrarmos um grande espetáculo. Eu sou um simples torcedor e agora vou fazer parte do nosso boi. Esse grupo de teatro vem abraçar a população LGBT para a apresentação na arena. As inscrições serão livres, seja torcedor, sócio ou não. Qualquer pessoa pode participar do grupo de teatro", explica o líder do movimento.

Periódico: Acrítica		Data: 14/01/2019	
		Publicação: 12/01/2019	
Referência da Matéria: Nova diretoria toma posse		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna Cidades, C2	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			Nota
			Classificados

IGHA

Cerimônia será hoje, às 10h, na sede do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas

Nova diretoria toma posse

Hoje, o Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA) estará de diretoria nova. Pelos próximos dois anos, a instituição será presidida pelo professor doutor José Braga. Contudo, uma das grandes novidades do quadro da nova diretoria será a ausência do acadêmico Geraldo dos Anjos, que ficou à frente da secretaria-geral do instituto por 35 anos, além de já ter sido presidente.

“Não sairei do instituto (risos). Continuarei como sócio e contribuindo com o IGHA. Recebi o convite da nova diretoria para seguir na secretaria-geral, mas quero fazer mestrado”, conta Anjos, que é formado em biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam)



Instituto reúne diversos estúdios locais e sua sede fica localizada no Centro

e tem especialização em História da Saúde na Amazônia e Documentação Antiga.

Entre os grandes projetos

realizados ao longo dos anos, Geraldo dos Anjos lembra com carinho quando coordenou o de microfilmagem de relatórios de

provincia do Amazonas e de jornais antigos da cidade (disponível na Internet para pesquisadores). “O balanço de tudo que foi feito é positivo, pois conseguimos organizar os acervos e abrir para a sociedade. Fizemos o que podemos de acordo com a verba que nos foi repassada”, recorda. “Sempre estudei em escolas públicas, do maternal à universidade, e fico feliz de ter retribuído ajudando na preservação da memória da nossa terra”, disse.

A cerimônia de posse da nova diretoria do IGHA será realizado neste sábado, a partir das 10h, no salão Arthur Reis, na sede do instituto, localizado na rua Bernardo Ramos, 117, no Centro de Manaus.

Periódico: Acrítica				Data: 14/01/2019	
				Publicação: 14/01/2019	
Referência da Matéria: Apoio aos alimentos orgânicos				Com foto	<input checked="" type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna Opinião, A4	Enfoque		Natureza		Tipo:
	<input checked="" type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input type="checkbox"/> Matéria	<input type="checkbox"/> Nota	
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo	<input type="checkbox"/> Classificados	
	<input type="checkbox"/> Neutro		<input checked="" type="checkbox"/> Outro		

APOIO AOS ALIMENTOS ORGÂNICOS

O mercado de alimentos orgânicos vem crescendo, em média, 20% ao ano no Brasil, movimentando anualmente mais de R\$ 3 bilhões, segundo dados oficiais. No Amazonas, a cadeia produtiva de orgânicos também está em ascensão: em dois anos, o número de produtores orgânicos saltou de 13 para 100, um avanço significativo que acontece graças ao trabalho conjunto da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Rede Manivá de Agroecologia, Idam, Museu da Amazônia e Ministério da Agricultura, além do papel fundamental da Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS) no estímulo à comercialização. A alta no mercado de orgânicos é positiva e só traz

benefícios a produtores, consumidores e também ao meio ambiente, já que esse tipo de agricultura não utiliza agrotóxicos que podem ser danosos ao solo, à água e aos próprios alimentos, com risco à saúde dos consumidores.

Há uma ampla movimentação em favor dos orgânicos, na esteira da demanda crescente de pessoas que buscam alimentação mais saudável. As feiras voltadas para esse público em shopping centers e espalhadas pelos bairros são sucesso e não são mais numerosas porque a produção ainda é menor que a demanda. Prefeituras têm contribuído para essa expansão, a exemplo do que já vem sendo feito em Autazes, Rio Preto da Eva e Maués. Além

disso, os orgânicos também vêm conquistando espaço na merenda escolar em Manaus.

No entanto, apesar dos avanços, a cadeia produtiva da agricultura orgânica ainda tem muito que evoluir no Amazonas. O número de produtores ainda é baixo para o potencial do mercado. Isso porque é preciso treinamento técnico específico que precisa ser ampliado para que mais agricultores tenham acesso e a produção possa ser incrementada. Além disso, é preciso assegurar apoio aos agricultores orgânicos para que tenham como escoar a produção.

Uma boa iniciativa seria a edição de leis incentivando a produção orgânica, como já existe

em Minas Gerais. O governo mineiro criou um polo agroecológico voltado para a produção orgânica, transformando o segmento em política pública. Outra iniciativa pode e deve ser o aproveitamento das pesquisas desenvolvidas no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) que realiza estudos na área de alimentos e nutrição há muitos anos. A legislação precisa favorecer, não prejudicar o setor de orgânicos. O Brasil é o país que mais usa agrotóxicos no mundo. Por aqui, várias substâncias proibidas em outros países por fazer mal à saúde humana, são bem-vindas. Os produtos orgânicos estão aí para mostrar que um outro caminho é possível.

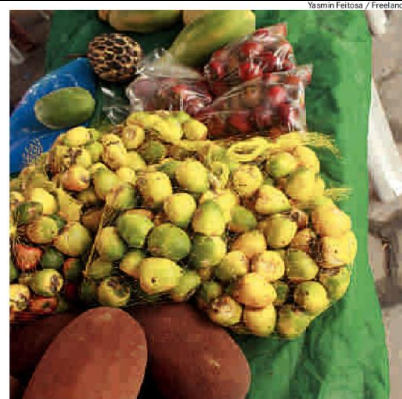
Periódico: Acrítica		Data: 14/01/2019			
Referência da Matéria: Alimentação saudável		x	Com foto	Sem foto	
Caderno/Página/Coluna Cidades, C1	Enfoque	Natureza	Tipo:		
	Positivo	x Espontânea	x	Matéria	Nota
	Negativo	Provocada		Artigo	Classificados
	x Neutro			Outro	



Plantas não convencionais (PANCs) e hortaliças são comercializadas nas feiras



Pães orgânicos e lanches veganos também são encontrados na feira do Inkra



Frutas como a pupunha e o cupuacú foram plantadas sem uso de agrotóxicos

Alimentação saudável

SILANE SOUZA
silane@acritica.com

"Estamos vendendo saúde". Assim a agricultora orgânica Etelvina Mota, 64, define o comércio de produtos orgânicos que aos poucos vem conquistando mais espaço nas feiras livres de Manaus. E ela está certa. Esse tipo de alimento é produzido sem o uso de fertilizantes sintéticos, solúveis, agrotóxicos e transgênicos, portanto, é mais saudável e essencial para uma boa alimentação e, consequentemente, para melhorar a qualidade de vida, bem como para a conservação do meio ambiente.

Mas a cadeia produtiva da agricultura orgânica, apesar da ascensão, ainda tem muito que evoluir. Etelvina destaca que os consumidores precisam ter mais conhecimento sobre esses produtos saudáveis (produzidos sem nenhuma substância que coloca em risco a saúde humana e o meio ambiente e vem direto



A procura por produtos orgânicos tem aumentado em todo o Estado

cil. "Para quem é acostumado a utilizar veneno desde sempre e de repente deixar de usar, gera muitas dúvidas, como se vai dar certo, se vamos conseguir produzir, enfim", comentou.

Mas hoje, se tem uma coisa que não faz parte da vida de Nadiane e sua família é o "arrependimento". "Graças a Deus a gente encarou e deu tudo certo", comemorou. Tanto ela quanto os demais agricultores orgânicos destacam que, embora o escoamento e a comercialização da produção ainda seja um dos maiores desafios, muitos entraves foram superados. Atualmente, por exemplo, alguns agricultores do setor fornecem produtos orgânicos, entre frutas, verduras e até as chamadas Plantas Alimentícias Não Convencionais (Pancs), para o Programa de Regionalização da Merenda Escolar (Prme) do Amazonas e de Manaus.

Além disso, muitos participam das feiras que acontecem

do campo para as feiras). Por outro lado, ela também defende mais apoio aos agricultores orgânicos para que aumentem a produção e tenham como escoá-la até o mercado consumidor.

Atualmente, de acordo com a agricultora, o cenário para a venda de alimentos orgânicos em Manaus é bom se comparado há alguns anos. Hoje, por exemplo, ela revela que os agricultores que fazem parte da Associação dos Agricultores da Comunidade São Francisco de Assis (AACCSFA), no ramal Cachoeira, em Rio Preto da Eva (a 57 quilômetros da ca-

pital), da qual ela é presidente, comercializam seus produtos em pelo menos cinco feiras livres que têm os orgânicos como destaques.

SEM VENENO

Para o agricultor Antônio Bezerra Soares, 59, integrante da AACCSFA, nesse tipo de produção só fica quem gosta de plantar e colher e que tem responsabilidade, visto que é difícil produzir. "É mais trabalhoso. Tem que ter força de vontade e seguir o treinamento que recebeu. Porém é melhor receber no mo-

mento que você deixa de usar venenos na plantação, o que não acontece na agricultura convencional, você está tendo responsabilidade consigo e com os outros também", disse.

Antônio conta que é agricultor desde 2008. Começou com uma plantação de banana. Um dia, um técnico foi ao local e mandou que ele comprasse diversos fertilizantes e defensivos agrícolas. Tudo que indicou sairia por R\$ 3 mil. "Fiquei muito revoltado. Falei para a minha esposa que nunca ia fazer isso - gastar esse dinheiro todo em ve-

Regularização

Após ser impedida de acontecer no primeiro sábado do ano, a feira da Associação dos Produtores Orgânicos do Amazonas (Apoam) voltou a ser realizada neste sábado nas dependências da Superintendência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no Estado. Segundo o Mapa, foi feito um acordo para a regularização em até 90 dias.

nenho. Em seguida, apareceu o pessoal da Rede Maniva falando a respeito do orgânico e eu percebi que era o que eu queria", relatou.

TRANSIÇÃO

A agricultora Nadiane Paes Melo, 34, da Associação dos Produtores Agrícolas do Ramal do Pupunhal (APARP), em Iranduba (a 27 quilômetros de Manaus), diz que a família decidiu trabalhar com a agricultura orgânica ao entender que seria melhor para a qualidade de vida de todos. Mas a transição não foi fá-

em seus respectivos municípios e em Manaus. Na capital, há feiras de produtos orgânicos no Studio 5 (quarta, de 10h às 20h); no Shopping Ponta Negra (sábado, de 05h às 11h30); no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), no Aleixo (quinta, de 16h às 19h); na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), no Coroadó (a partir de março, na primeira quinta e sexta de cada mês, durante o dia todo); e na Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Amazonas (SFA), no Adrianópolis (sábado, de 6h às 12h).

Feiras com alas exclusivas para orgânicos

Os agricultores orgânicos tem tido um apoio fundamental da Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS) para comercializar seus produtos. Entre as iniciativas que demonstram isso está a feira exclusiva de alimentos orgânicos que é realizada em parceria com a Rede Maniva de Agroecologia, nas dependências do Incra, no Aleixo, Zona Centro-Sul.

Inaugurada em setembro de 2017, a feira contabiliza 56 edições e movimentou recur-

sos que ultrapassam R\$ 240 mil. Além disso, mais de 60,5 mil quilos de produtos foram comercializados.

Na última semana, a ADS inaugurou uma ala só de produtos orgânicos na Feira de Produtos Regionais que funciona no estacionamento do Shopping Ponta Negra, na Zona Oeste. Quem visitar a feira aos sábados (de 5h às 11h30), vai encontrar uma área com cerca de 17 produtores oriundos das zonas rurais de Manacapuru, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Iranduba, Careiro da

Várzea e Careiro Castanho.

A ADS informou que as demais feiras de produtos regionais realizadas pela agência, que funcionam nos seguintes locais: Sumaúma Park Shopping (terça), Manaus Plaza Shopping (terça e quinta), Shopping Ponta Negra (quarta e sábado), Cassam (sábado), Frigorífico Vitello (sábado), Comando da Polícia Militar (sábado - quinzenal) também contempla produtores de orgânicos, juntamente com agricultores de produtos convencionais.

Produção ainda não é suficiente no AM

Na análise da professora e pesquisadora Therezinha Fraxe, que coordena a Feira Agroufam, projeto da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o maior desafio é aumentar a produção de orgânicos, visto que a sociedade clama cada vez mais por produtos sem venenos. "Além da Ufam, temos feira orgânica em um shopping da cidade e outros dois já nos procuraram porque querem implantar também. Mas ainda não temos produção para isso. Por isso é necessário

que o número de agricultores orgânicos seja ampliado", acrescentou.

Hoje, conforme Therezinha, o Estado tem em torno de 100 agricultores orgânicos, uma quantidade bem superior comparada a que existia dois anos atrás. "Eram só 13. Mas isso mudou por conta de uma campanha da Ufam e Rede Maniva de Agroecologia, com apoio do Idam, MUSA e do Mapa", apontou.

Este ano, o objetivo é chegar a 500 produtores orgânicos. O número ousado pode ser alcançado com o aumento

da rede de certificação e formação de novas Organizações de Controle Social (OCS). "Estamos numa campanha muito grande. A própria Ufam com a Rede Maniva e o Mapa já estão certificando os produtores. Nossos técnicos fizeram curso para fazer esse trabalho. Antes só o Mapa fazia, o que acabava não atendendo bem a demanda", explicou.

Therezinha revela que há projeto sem andamento para aumentar a produção orgânica nos municípios de Autazes, Rio Preto da Eva e Maués.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Periódico: Portal O Dia		Data: 14/01/2019				
		Publicação: 12/01/2019				
Referência da Matéria: Após integrar comissão técnica do Holanda na Copinha, Raphael Perrone acerta com o Nacional		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto	<input type="checkbox"/>	Sem foto	
Caderno/Página/Coluna https://www.portalodia.com/noticias/campeonato-brasileiro/apos-integrar-comissao-tecnica-do-holanda-na-copinha,-raphael-perrone-acerta-com-o-nacional-352867.html	Enfoque	Natureza		Tipo:		
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/>	Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/>	Matéria	Nota
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/>	Provocada	<input type="checkbox"/>	Artigo	Classificados
<input checked="" type="checkbox"/>	Neutro	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Outro	

Após integrar comissão técnica do Holanda na Copinha, Raphael Perrone acerta com o Nacional 12/01/2019 15:54h



Raphael Perrone será o preparador de goleiros do Nacional em 2019 — Foto: Ennas Barreto/Assessoria Nacional

Raphael é acadêmico de educação física na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e integrante do Laboratório de Estudos do Desenvolvimento Humano (LEDEHU/UFAM).

Além disso, o profissional de 29 anos passou por todas as categorias de base do São Raimundo e atuou no elenco profissional do clube entre 2005 e 2007.

Depois que encerrou a carreira debaixo das traves, iniciou sua carreira como treinador no Tufão da Colina em 2015. Em 2018, migrou para o futebol feminino. Passou pelo 3B e também pelo Santos.

No clube nacionalino, Raphael será o treinador de André Regly e Gabriel Moreira. O preparador trabalhou com André no Rio Negro e elegeu o jovem arqueiro em sua chegada.

- O Gabriel não conheço, é um goleiro novo, vou pesquisar o histórico dele. O André eu conheço do Rio Negro, um bom profissional tanto com as ações de mãos quanto com as dos pés - disse

Fonte: Globo Esporte

Periódico: Brasil de Fato		Data: 14/01/2019	
		Publicação: 11/01/2019	
Referência da Matéria: Governo retira "cartilha para homens trans" e demite especialista em prevenção de HIV		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.brasildefato.com.br/2019/01/11/governo-exonera-especialista-com-40-anos-de-experiencia-em-prevencao-de-hiv/ids/	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	x Espontânea	x Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	Artigo
	x Neutro		Outro
			Nota
			Classificados

Governo retira "cartilha para homens trans" e demite especialista em prevenção de HIV
Médica sanitarista Adele Benzaken foi comunicada da exoneração na última quinta-feira (10) por telefone
 Juca Guimarães
Saúde Popular



Adele Benzaken dirigia o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle de ISTs, responsável por tratamento do HIV/Aids / Foto: Unaid's Brasil

A médica sanitarista Adele Benzaken não é mais a diretora do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), do HIV e Hepatites Virais do Ministério da Saúde. Em uma conversa que durou duas horas, na manhã de quinta-feira (10), o novo secretário de Vigilância em Saúde da pasta, Wanderson Kleber de Oliveira, comunicou a demissão. "Ele verbalizou, várias vezes, a questão da cartilha para

homens trans, que tinha sido lançada em janeiro e foi amplamente divulgada pela própria assessoria de comunicação do Ministério da Saúde, através do Blog Saúde. Entretanto, logo após o início do novo governo, essa cartilha recebeu algumas críticas e mandou-se retirar do ar. Então, acredito que uma das razões foi essa", disse a médica.

Benzaken é uma das especialistas mais respeitadas na área, com mais de 40 anos de experiência, e estava no Departamento de Vigilância desde 2016. Ela é autora da primeira cartilha de ISTs. Prevenir epidemia

Segundo a médica sanitarista, a cartilha "Homens Trans: vamos falar sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis?" foi elaborada pelo Instituto Brasileiro de Transmasculinidade (Ibrat). "O Ministério da Saúde deu todo o apoio a essa população, que é invisibilizada. Nós sabemos que a população trans é a que tem a maior taxa de prevalência no Brasil, e que é preciso trabalhar a educação com essa população, sob pena do Brasil ter, daqui a quatro anos, uma epidemia generalizada", disse.

Em nota, o Ministério da Saúde justificou a retirada da cartilha "para adequações técnicas". "Na página 13, há uma ilustração sobre uma técnica chamada *pump*. A imagem, no entanto, não é acompanhada de orientações sobre o uso adequado da técnica e os riscos associados. Sem informações adequadas, a prática pode trazer riscos à população-alvo da publicação", diz a assessoria.

Diversas entidades e organizações não-governamentais (ONGs) que atuam no tratamento e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis (IST/DST) manifestaram apoio à ex-diretora.

"Sem ofensa"

A exoneração aconteceu uma semana após o ministro Luiz Henrique Mandetta afirmar, em entrevista à *Folha de S.Paulo*, que o governo Bolsonaro iria estimular a prevenção à Aids "sem ofender às famílias".

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



A médica publicou uma carta agradecendo o apoio da equipe e destacando os avanços que a diretoria conquistou nos últimos anos.

Médica formada pela Universidade Federal do Amazonas (1978), Adele Benzaken é doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e dirigiu a Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta (FUAM), entre 2007 e 2010. Entre os anos de 2008 e 2013, trabalhou no “Painel de Especialistas em DST, incluindo o HIV” da Organização Mundial de Saúde (OMS) e no Programa Conjunto das Nações Unidas para HIV/Aids no Brasil (Unaid/Brasil). Também assessorou a Organização Pan-Americana para a Saúde (Opas).

Edição: Cecília Figueiredo

Periódico: Diário do AM		Data: 14/01/2019	
		Publicação: 14/01/2019	
Referência da Matéria: Resultado do Enem sai nesta sexta-feira e Sisu recebe inscrições no dia 22		<input checked="" type="checkbox"/> Com foto	<input type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna Cidades, 15	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Classificados

Resultado do Enem sai nesta sexta-feira e Sisu recebe inscrições no dia 22

Concorrência A partir do resultado no Enem, o candidato poderá concorrer a uma das vagas do Sistema de Seleção Unificada, que vai ofertar 3.477 vagas no Estado: 2.719 na Ufam e 758 no Ifam

Da Redação
Redacao@diarioam.com.br

Manaus

Os candidatos que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018 vão poder conferir como foram seus desempenhos nas provas, nesta semana. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a divulgação dos Resultados Individuais será realizada no dia 18 deste mês, sexta-feira.

O resultado do Enem 2018 será acessado somente com o preenchimento do login na Página do Participante. O es-

tudante deverá informar o seu CPF e a senha de acesso.

A partir do resultado no Enem, o candidato poderá concorrer a uma das vagas do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que vai ofertar 3.477 vagas no Amazonas, na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e no Instituto Federal do Amazonas (Ifam). Em todo o Brasil, são 235.476 vagas distribuídas em 129 universidades públicas de todo o País, no primeiro semestre do ano.

Para concorrer ao processo seletivo, os candidatos deverão se inscrever pela internet, na página eletrônica do programa, de 22 a 25 de janeiro. Segundo as regras do programa, para disputar a vaga, é neces-



Atenção O resultado do Enem 2018 será acessado na Página do Participante

sário que o candidato tenha feito as provas do Enem 2018 e não tenha tirado zero na prova de redação.

O edital do Sisu permite que os candidatos se inscre-

vam em até duas opções de vaga, indicando, em ordem de preferência, as instituições de Educação Superior nas quais deseja ingressar; local de oferta, curso, turno e a modalidade

de concorrência. A primeira edição do Sisu 2019 será constituída de uma única chamada regular e o resultado será divulgado em 28 de janeiro.

Na Ufam, são 2.719 vagas pelo Sisu e o curso de Administração é o que tem o maior número de ofertas no campus da capital (112). Pedagogia, com 84 oportunidades no campus da capital, fica em segundo lugar.

Já o Ifam disponibiliza 758 vagas, distribuídas em 20 cursos nos campi de Manaus, Parintins e Presidente Figueiredo. Na lista de cursos, estão Engenharia Mecânica, Logística, Produção Publicitária e o tecnológico em Mecatrônica Industrial.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Periódico: Diário do AM		Data: 14/01/2019	
		Publicação: 14/01/2019	
Referência da Matéria: Ines oferta 30 vagas em curso de Pedagogia Bilíngue		<input checked="" type="checkbox"/> Com foto	<input type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna Cidades, 16	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria <input type="checkbox"/> Nota
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Classificados
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro

Ines oferta 30 vagas em curso de Pedagogia Bilíngue

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) divulgou, na última semana, o edital para o processo seletivo ao curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura (EaD), com ingresso no primeiro semestre de 2019. São 30 vagas destinadas para a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), sendo 15 vagas para surdos e 15 vagas para

ouvintes, conforme política institucional do Ines. As inscrições vão de 21 a 25 de janeiro, conforme edital.

O curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura (EaD) busca formar professores e gestores educacionais, surdos e ouvintes, em uma perspectiva bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) e intercultural na modalidade online, para atuar na área da docência (Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental) e na gestão de espaços educativos formais e não formais. Será desenvolvido por

meio de ambiente virtual de aprendizagem e de atividades presenciais obrigatórias, que ocorrerão, preferencialmente, aos sábados, segundo calendários acadêmicos a serem divulgados no início de cada semestre letivo. Poderão concorrer às vagas do curso somente candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, o que deve ser comprovado no ato da matrícula, e que tenham realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em uma das três últimas edições. Os candidatos devem se inscrever pelo <http://www.neoines.com.br/>.



Fiora Soutelo/Ascom CCSE/Uepa

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Periódico: Diário do AM		Data: 14/01/2019	
		Publicação: 14/01/2019	
Referência da Matéria: Jovem artista do AM rumo ao Sul do País		<input checked="" type="checkbox"/> Com foto	<input type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna Cidades, 16	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria <input type="checkbox"/> Nota
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Classificados
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro

ARTE

JOVEM ARTISTA DO AM RUMO AO SUL DO PAÍS

Exposição Artista visual Ana Paula Vieira é selecionada para expor em circuito, em Curitiba. A amazonense apresentará, de 26 de janeiro a 6 de março, a instalação 'Por dentro de mim'.

Imagário 'Por dentro de mim' tem como objetivo fazer com que o público 'mergulhe' na obra e se aproxime do processo criativo da artista

Divulgação

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Da Redação

plus@diarioam.com.br

Manaus

 Circuito de Arte Contemporânea de Curitiba (CACC) contará, neste ano, com uma representante amazonense. De 26 de janeiro a 6 de março, a artista visual Ana Paula Vieira apresentará, no Museu Municipal de Arte de Curitiba (MuMA), a obra 'Por dentro de mim'.

"Essa aprovação, para mim, é muito importante, pois é minha primeira exposição

fora da cidade", afirmou a artista. "Mostrar um dos meus projetos de instalação em nível nacional, como neste circuito, principalmente em início de carreira, simboliza que a classe artística do Amazonas ainda tem muito o que apresentar, inclusive, por ter sido aprovada ainda em condição de universitária", lembrou Ana Paula, finalista do curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

"Por dentro de mim' tem como objetivo fazer com que o público 'mergulhe' na obra e se aproxime do processo criativo

da artista. "Acredito em relações. Hoje em dia, não podemos ignorar o poder da arte sobre as pessoas. Como ela consegue, conforme sua evolução, comover, conectar e fortalecer esta relação arte-público, e melhor, como as pessoas se comportam diante dela. É com este objetivo que sigo com a instalação", destacou Ana Paula.

"Desejo que o público se permita quebrar os 'padrões' da exposição artística e adentre na obra, tocando-a, sentindo-a, cheirando-a e beijando-a como se fosse deles, como se eles fossem os auto-

res daquele trabalho, como se fizessem parte dele", acrescentou.

A instalação consiste em uma pintura fragmentada em tiras e mensagens direcionadas ao imaginário, em um quadrado aberto. Ela estará suspensa por uma estrutura de ferro desmontável, formando um retângulo de dois metros e meio de altura e dois de largura. As tiras e mensagens ficarão seguras por anéis.

"É, então, que o público irá interagir com a instalação. Cortejando a obra através do seu toque, inalando seu cheiro e se tornando cada vez

mais próximo a ela. Como objetivo singular, público e obra se tornarão um", resumiu a artista.

"Meu objetivo com a instalação artística é, também, que o apreciador/participante se sinta dentro da pintura. Literalmente, sinta-se o núcleo da célula, o ponto central, um elemento essencial e indispensável para obra. Quero que as pessoas sintam o que eu sinto quando estou em processo. Pretendo que cada participante entre em transe extra-espacial ao se conectar à instalação", concluiu.